



## XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

### GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

#### A ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA PERSPECTIVA DOS BIBLIOTECÁRIOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

#### *MEDIA AND INFORMATION LITERACY FROM THE PERSPECTIVE OF SCHOOL LIBRARIANS FOR THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE*

Laura Valladares de Oliveira Soares. UFRGS.

Lizandra Brasil Estabel. UFRGS.

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Diante de um cenário no qual o acesso à informação e à tecnologia são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, torna-se cada vez mais necessário que os indivíduos saibam lidar com a informação, para que tenham condições de selecionar, acessar, utilizar e construir novos conhecimentos. Esta pesquisa tem como objetivo verificar como o bibliotecário, que trabalha em bibliotecas escolares, realizando ações relacionadas com a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), pode contribuir com construção do conhecimento atuando como mediador e educador. Para tal foi realizado um estudo de caso com bibliotecários de biblioteca escolar, a fim de verificar por meio de quais ações relacionadas a AMI este profissional da informação exerce seu papel de mediador e educador, contribuindo para o desenvolvimento da competência informacional. Após a análise dos dados foi possível elencar 21 (vinte e um) tipos de ações educativas relacionadas com a AMI, mostrando que o bibliotecário atua como mediador e educador para as mídias e a informação, auxiliando no desenvolvimento da autonomia no uso da informação e do pensamento crítico dos estudantes.

**Palavras-Chave:** Alfabetização Midiática e Informacional. Biblioteca Escolar. Bibliotecário. Competência Informacional.

**Abstract:** Faced with a scenario in which access to information and technology are fundamental for the development of society, it is increasingly necessary for individuals to know how to deal with information, so that they are able to select, access, use and build new ones. knowledge. This research aims to verify how the librarian, who works in school libraries, carrying out actions related to Media and Information Literacy (AMI), can contribute to the construction of knowledge acting as a mediator and educator. For this, a case study was carried out with school library librarians, in order to verify through which actions related to MIL this information professional plays his role of mediator and educator, contributing to the development of informational competence. After analyzing the data, it was possible to list 21 (twenty-one) types of educational actions related to MIL, showing that the librarian acts as a mediator and educator for the media and information, helping to develop autonomy in the use of information and students' critical thinking.

**Keywords:** Media and Informations Science. School library. Librarian. Information Literacy.



## 1 INTRODUÇÃO

Os avanços da tecnologia, a globalização e as mudanças nos padrões de vida fazem parte das transformações que alteram o modo de viver da sociedade, determinando novas formas de comportamento, de relacionamento, de pensar e de aprender. O acesso à informação pode ser visto como um dos fatores decisivos para a promoção da cidadania e o desenvolvimento da sociedade atual, sendo considerado componente agregador da dinâmica econômica, educacional, cultural e social dos cidadãos. Em algumas situações, o excesso à informação pode ocasionar consequências negativas para os indivíduos, pela expectativa de não serem capazes de ler, compreender e cotejar essa grande quantidade de informações e de não terem habilidade para utilizá-la de maneira eficaz. Portanto, torna-se necessário que as pessoas sejam orientadas e capacitadas para lidarem com a informação, para que tenham condições de selecionar, acessar, utilizar e construir novos conhecimentos, modificando as suas práticas, auxiliando o processo de tomada de decisão e a atuação profissional.

Em 1998, Hobbs já dizia que o mundo era guiado pela tecnologia e saturado pelas mídias e que os cidadãos necessitavam de competências para o uso de mídias e outros provedores de informação, incluindo aqueles da internet. Diante de um cenário de explosão informacional e fácil acesso à internet, os indivíduos passaram a buscar e acessar grandes quantidades de informação, sendo impulsionados a utilizar diferentes tipos de recursos informacionais e tecnológicos, no entanto, isso nem sempre se dá de maneira eficaz (BEDIN; CHAGAS; SENA; 2015). Por isso é cada vez mais necessário que os indivíduos dominem o universo informacional e sejam capazes de reconhecer e definir suas necessidades informacionais, sabendo como buscar, acessar, avaliar, organizar e transformar a informação em conhecimento, aprender a aprender, e por fim, aprender ao longo da vida (DUDZIAK, 2001).

Diante deste cenário, para que os indivíduos dominem o universo informacional a biblioteca escolar deve ser o efetivo ambiente de aprendizagem, pois processos como pesquisa escolar, iniciação científica, leitura e a construção de conhecimentos diversos se efetivam com maior ênfase no período de escolarização. Desta forma, o bibliotecário que atua na biblioteca escolar, e que anteriormente dedicava maior parte do seu tempo a desenvolver atividades como organização de acervos, gestão da biblioteca e atividades técnicas, percebe a necessidade e passa a atuar de maneira mais expressiva no que diz



respeito às atividades educacionais (relacionadas à leitura, orientação de pesquisas, dentre outras) e aos processos informacionais, realizando a mediação e orientando estudantes, professores e à comunidade de maneira geral, para o uso, acesso e produção da informação e das mídias. Ou seja, o bibliotecário possui um papel fundamental no contexto do uso da informação e no desenvolvimento de competências informacionais, assumindo um protagonismo como mediador da informação e das mídias e como educador, no desenvolvimento de ações voltadas para a alfabetização midiática e a competência informacional.

A mudança na atuação bibliotecária é tida por Belluzzo (2005, p. 37) como um dos grandes desafios e diferencias deste século, pois os bibliotecários precisam ter consciência que a educação é parte do cenário de mudanças e um diferencial na chamada sociedade em rede, sendo de grande urgência a mudança de postura deste profissional, no que diz respeito “à migração da sua identidade de transmissora de informação e de cultura para uma condição de ensinar a aprender e a pensar”, desta forma as pessoas estariam preparadas para prolongar os benefícios da escola além da própria escola, fazendo com que os conhecimentos construídos tornem-se funcionais e empregando o poder da inteligência em suas vidas profissionais e cotidianas. Segundo Campello (2009, p. 19), democratizar o acesso à informação, capacitar as pessoas para o uso crítico da informação, proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de ideias são ações constantemente recomendadas para o bibliotecário.

No que diz respeito às questões relacionadas ao uso do aparato informacional, é fundamental que as escolas compreendam e desenvolvam ações de alfabetização para o acesso e uso das mídias, bem como o uso e a produção da informação por meio da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), para que assim os alunos possam aprender de maneira mais autônoma e que fazer uso das mídias e da comunicação não apenas como ferramentas, mas como uma forma de articular processos de desenvolvimento e mudança social (GRIZZLE, 2016, p. 7). Mas para além disso, é necessário que as instituições de ensino reconheçam esta necessidade e possibilitem que o bibliotecário atue como mediador na relação com os estudantes, tanto na realização de pesquisas escolares quanto no aprendizado ao longo da vida.



Neste ponto refletimos sobre a situação atual da sociedade em que vivemos, na qual temos um *boom* informacional, o surgimento de diferentes tipos de mídias para acesso e uso da informação, e conseqüentemente o aumento expressivo da utilização de ferramentas tecnológicas por parte de crianças e adolescentes. Posto isso, surge o interesse em entender como a AMI, mediada pelos bibliotecários, pode contribuir com a construção do conhecimento na biblioteca escolar. Frente a esse cenário, este estudo inicial busca verificar como o bibliotecário, que atua nas bibliotecas escolares, realizando ações relacionadas com a AMI, pode contribuir com construção do conhecimento atuando como mediador e educador.

## **2 ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL: o bibliotecário mediador e educador na biblioteca escolar**

Conforme o Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional da UNESCO (2016, p. 25) o termo alfabetização refere-se à “habilidade de ler e escrever, e compreender uma simples frase sobre o cotidiano de uma pessoa”, incluindo diversas habilidades de leitura e escrita, e em alguns casos, até mesmo habilidades aritméticas básicas. Além disso, este documento diz que ser alfabetizado não é mais ser binário, ou seja, ninguém é totalmente analfabeto ou completamente alfabetizado. Por isso, “é importante considerar todas as alfabetizações de maneira contínua: os indivíduos são alfabetizados de formas diferentes, mostrando níveis e usos variados de competências da alfabetização, de acordo com seus ambientes, suas necessidades e seus recursos disponíveis.” (UNESCO, 2016, p. 25).

Em resposta ao crescente volume informacional e seu impacto, novos conceitos surgiram: “ciberalfabetização, alfabetização digital, alfabetização informacional, alfabetização midiática, alfabetização em notícias, alfabetização tecnológica ou de TIC e muitas outras” (UNESCO, 2016, p. 27). Aqui é preciso ressaltar que todos os tipos de alfabetização são importantes e necessários para que se efetivem os processos de aprendizagem e construção do conhecimento, visto que contribuem diretamente com o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso das mídias. Sobre a alfabetização informacional e a alfabetização midiática destaca-se o seguinte:

Historicamente, a *alfabetização informacional* é um campo bem estabelecido e evoluído de cursos de formação profissional e materiais para usuários de bibliotecas. Desde 1974, a expressão *alfabetização informacional* é usada para enfatizar a importância do acesso à informação, à avaliação, à criação e ao compartilhamento da informação e do conhecimento, ao utilizar



para este fim várias ferramentas, formatos e canais. A expressão *alfabetização midiática* remonta à inserção de recursos audiovisuais na educação, enfatizando a habilidade de compreender, selecionar, avaliar e usar as mídias como fornecedor, processador ou produtor de informação (UNESCO, 2016, p. 29).

As alfabetizações digital, tecnológica e em TIC, também estão diretamente ligadas às habilidades necessárias para o acesso, o uso, a produção e a gestão de informações e de conteúdos midiáticos. Com o passar do tempo, estes três tipos de alfabetizações se conectaram ocasionando o surgimento do conceito de AMI, que pode ser definida como:

[...] um conjunto de competências que empodera os cidadãos para acessar, recuperar, compreender, avaliar, usar, criar e compartilhar informações e conteúdos midiáticos de todos os formatos, usando várias ferramentas, com senso crítico e de forma ética e efetiva, para que participem e engajem-se em atividades pessoais, profissionais e sociais (UNESCO, 2016, p. 29).

Um dos principais objetivos da AMI é “fornecer uma abordagem coerente aos novos tipos de alfabetização no campo da comunicação e da informação” (UNESCO, 2016, p. 28), bem como “permitir aos alunos que tenham uma aprendizagem mais autônoma para que possam utilizar as mídias e as comunicações tanto como ferramentas, quanto como uma maneira de articular processos de desenvolvimento e mudança social” (GRIZZLE, 2016, p. 30).

Cabe destacar que a AMI está diretamente relacionada com a autonomia, e preconiza que os alunos desenvolvam habilidades para atingirem a competência informacional. De acordo com Perrenoud (2000) competência pode ser entendida como a capacidade de mobilizar o que se tem, sejam recursos, conhecimentos ou esquemas de pensamento, para lidar com determinada situação e o bibliotecário é considerado peça central no discurso da competência informacional, visto que é o grande responsável por estabelecer um elo entre a informação e os usuários (FARIAS; VITORINO, 2000).

Sales (2004, p. 40) definiu o bibliotecário como um profissional da informação que “produz e dissemina informações sobre documentos e seus conteúdos, atuando também como mediador dessas mesmas informações”. Sendo assim, a mediação figura como um dos fazeres essenciais do bibliotecário, que deve desenvolver este processo (de mediação) de forma ética e moral, podendo (e devendo) ser um agente que interfere no processo com o objetivo de orientar e atuar no combate à desinformação, visto que o bibliotecário além de mediador de informação é um educador. Neste ponto é relevante evidenciar o quão



importante é a relação do bibliotecário com os professores, para auxiliar e promover o acesso aos recursos informacionais, para que os processos de ensino e aprendizagem sejam efetivados com qualidade. Logo, o profissional da informação precisa “[...] assumir seu papel perante a sociedade, onde este não só organiza e dissemina informação, mas realiza uma apropriação eficiente que satisfaça uma necessidade informacional do usuário” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, n. p.).

É importante para o bibliotecário que atua na biblioteca escolar que este conheça os usuários e suas necessidades de informação, organize o acervo com o intuito de recuperar a informação em tempo hábil, domine técnicas e as tecnologias de acesso à informação, interaja com o corpo docente e os alunos e, perceba as possibilidades de construção de conhecimento que os usuários têm a partir do contato com a informação (SALES, 2004). O bibliotecário precisa cada vez mais ser visto como um profissional atuante e comprometido com a educação e para tal, precisa “[...] desprender-se do estereótipo tecnicista de gestor da informação, e assumir sua postura mais ampla como educador comprometido com a prática da leitura de livros e textos, com o propósito de estimar (sic) o senso crítico do aluno” (AMBINDER *et al*, 2005, p. 9).

Geralmente são atribuídas ao bibliotecário funções técnicas e até mesmo burocráticas, que distanciam este profissional cada vez mais de seu exercício pedagógico. Para que suas ações pedagógicas se concretizem é necessário que o uso da biblioteca seja estimulado e priorizado no contexto da escola, que o bibliotecário esteja presente tanto nas reuniões pedagógicas e de planejamento, como na elaboração do projeto político e pedagógico. Conforme Campello (2003, p. 7):

Numa sociedade letrada, caracterizada por abundância de informações, fica evidente a necessidade de preparar crianças e jovens para serem usuários competentes da escrita, capazes de selecionar e interpretar criticamente as informações. A biblioteca escolar pode constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea (CAMPELLO, 2003, p.7).

O espaço da biblioteca escolar é um dos locais mais propícios para o desenvolvimento das habilidades informacionais, pois é “[...] onde o bibliotecário, além de exercer a função de mediador, estabelece elos entre a informação, a leitura, o livro e os usuários, exercendo a função de educador e contribui para a construção de um mundo melhor” (MORO; ESTABEL,



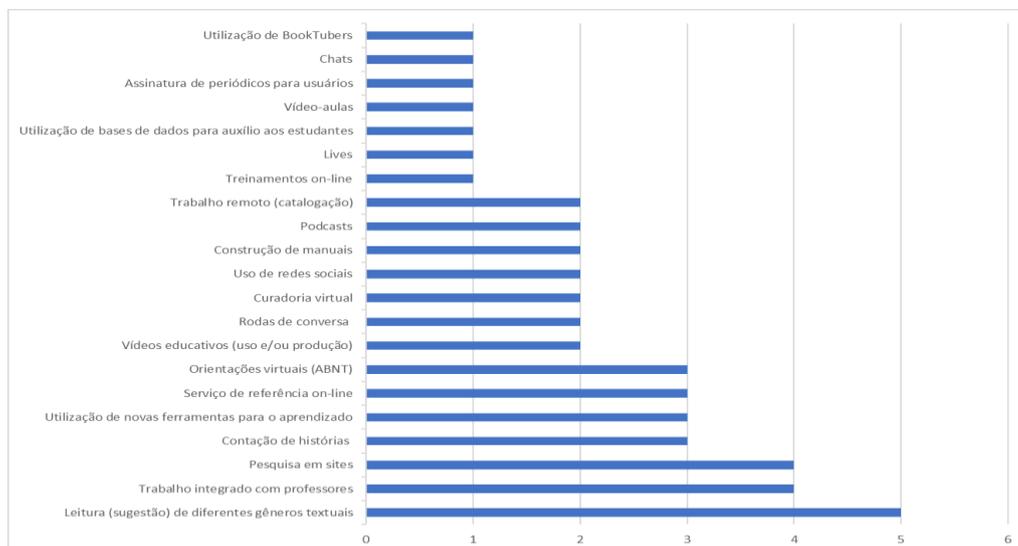
2011, p. 68). Além disso, através da pesquisa escolar, o bibliotecário tem condições de orientar e ensinar os alunos, para que estes desenvolvam habilidades fundamentais para a realização de pesquisas, tornando-os competentes para utilizarem diferentes tipos de fontes e localizarem assuntos de maneira independente.

O papel educativo do bibliotecário está relacionado com a sua capacidade de contribuir com a aprendizagem, ensinando o uso do aparato informacional atualmente disponível, com base no conceito de competência informacional e Alfabetização Midiática e Informacional.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa utilizado pelo presente estudo tem caráter exploratório e a metodologia abordada é qualitativa, sendo este um recorte de um estudo de caso ainda em andamento. Foi realizado um estudo exploratório com 5 (cinco) bibliotecários atuantes em biblioteca escolar para verificar quais ações relacionadas a AMI que estão sendo implementadas no contexto da biblioteca escolar e que auxiliam no desenvolvimento da competência informacional. Ressalta-se que os dados foram coletados por meio de um questionário no segundo semestre do ano de 2020 durante o período da pandemia da COVID-19. Os dados foram analisados com base no referencial teórico, composto por conceitos relacionados com as ações educativas do bibliotecário, alfabetização midiática e informacional, biblioteca escolar e competência informacional.

**Gráfico 1 – Ações relacionadas à AMI**



Fonte: Autores (2020)



#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Após analisar os resultados apresentados (Gráfico 1) foi possível verificar que 21 tipos de ações relacionadas com a AMI foram desenvolvidas pelos bibliotecários neste período de pandemia. A relação da biblioteca com a AMI é algo intrínseco ao trabalho do profissional da informação e isso torna-se visível ao verificarmos a quantidade de ações realizadas por esses profissionais durante este período. Embora seja um desafio para os bibliotecários, estes demonstraram que sabem utilizar ferramentas, mídias e a comunicação para articular processos de desenvolvimento e mudança social (GRIZZLE, 2016).

Atividades relacionadas à 'Leitura' são consideradas fundamentais para no processo de construção do conhecimento, e no que diz respeito à mesma e à sua mediação está listada a '*Hora do Conto*', atividade que ajuda a estimular a criatividade, a atenção e o senso crítico dos participantes. Neste sentido, pode-se dizer que a realização de ações como '*Rodas de conversa*', '*Vídeos educativos*', '*Lives*', '*Vídeo Aulas*', '*Chats*' e '*Podcasts*' também são ações relacionadas com a AMI. Neste contexto, é essencial a biblioteca estar "atualizada com os interesses de seus usuários, além de saber compartilhar e criar situações em que os usuários possam fazer uso de seu conhecimento e partilhá-lo" (VIDOTTI; LANZI; FERNEDA, 2014, p. 124). Os bibliotecários também relataram o desenvolvimento de ações como '*Trabalho remoto (catalogação)*', '*Assinaturas de periódicos para usuários*', '*Empréstimos remotos*' e '*Utilização de novas ferramentas para o aprendizado*'.

Ações que envolvem a busca e o uso da informação (NEVES, 2000) como '*Pesquisa*', '*Orientações virtuais*', '*Treinamentos on-line*', '*Construção de manuais*', '*Serviços de referência on-line*' e '*Utilização de bases de dados para auxílio aos usuários*', atividades nas quais o bibliotecário coloca em prática conhecimentos oriundos de sua formação, também contribuem com o desenvolvimento das competências informacionais. E por fim, o '*Uso de Redes Sociais*' foi visto como um aspecto muito positivo e importante neste período em que os serviços presenciais não puderam ser ofertados, para "a divulgação e compartilhamento, tanto da biblioteca, como da informação" (BEDIN; CHAGAS; SENA, 2015, p. 370).

Após a análise dos dados foi possível constatar que, se durante o período da pandemia a biblioteca precisou fechar as suas portas físicas para preservar a vida das pessoas, esta manteve-se aberta através do uso das ferramentas tecnológicas como mediadoras que possibilitaram buscar, acessar, utilizar, comunicar e produzir informação e, também, por meio



da atuação do profissional bibliotecário como educador, para que ocorressem os processos de ensino, de aprendizagem e de construção do conhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal verificar como o bibliotecário, que atua nas bibliotecas escolares, realizando ações relacionadas com a AMI, pode contribuir com a construção do conhecimento atuando como mediador e educador. O estudo mostrou que, apesar do distanciamento social exigido por questões de saúde, o bibliotecário seguiu realizando ações educativas em diferentes âmbitos. É fundamental que os bibliotecários tenham consciência que a Educação faz parte de um cenário de mudanças e que se faz necessária uma mudança na postura “no que diz respeito à migração da sua identidade de transmissora de informação e de cultura para uma condição de ensinar a aprender e a pensar [...] e, sobretudo, para que saibam empregar o poder da inteligência na vida profissional e no seu cotidiano” (BELLUZZO, 2005, p. 37). Neste contexto, o bibliotecário, apoiado pela comunidade escolar, foi capaz de desenvolver e promover a Alfabetização Midiática e Informacional, atuando como mediador e educador para as mídias e a informação, auxiliando no desenvolvimento da autonomia no uso da informação e do pensamento crítico dos estudantes.

Acreditamos que a AMI, apesar de fundamental para o desenvolvimento de competências, ainda seja pouco explorada por pesquisadores brasileiros e que ainda haja muito o que ser feito em relação ao desenvolvimento das competências, mas o bibliotecário, assumindo seu protagonismo, imbuído dos conhecimentos e habilidades necessárias, é o profissional capaz de contribuir não apenas no contexto escolar, mas educacional e informacional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: ABECIN, 2015. 278p. p.9-32.

AMBINDER, D. M.; SILVA, F. M. S.; CUNHA, A. C. O.; ANDRADE, A. M. Biblioteca escolar e cidadania: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,



DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná/FEBAB, 2005. 1 CD-ROM.

BEDIN, J.; CHAGAS, M. T.; SENA, P. M. B. Competência Informacional em Biblioteca Escolar: ações para o desenvolvimento. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 363- 372, set./dez., 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/1105/pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BELLUZZO, R. C. B. Competências na Era Digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 6, n. 2, p. 30-50, jun. 2005.

CAMPELLO, B. S. *Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico*. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

DUDZIAK, E. A. *A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas*. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34809>. Acesso em: 02 mar. 2022.

GRIZZLE, A. *Alfabetização Midiática e Informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*. Brasília: UNESCO, Cetic.br, p. 204, 2016.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, E. L. S. et al. (Org.). *Biblioteca escolar: presente!* Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 13-70.

NEVES, I. C. B. *Pesquisa Escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar*. 2000. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PERRENOUD, P. *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SALES, F. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da Biblioteconomia. *Encontros Bibli: revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 9, n. 18, p. 40-57, 2004. DOI: 10.5007/1518-2924.2004v9n18p40. Acesso em: 02 mar. 2022.



UNESCO. *Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI):* disposição e competências do país. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016.

VIDOTTI, S. A. B. G.; LANZI, L. A. C.; FERNEDA, E. A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar. *Informação e Informação*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 117-137, maio/ago. 2014. Disponível em:<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2022.